

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

RAFAELLA RIGHES MACHADO¹
CATI RECKELBERG AZAMBUJA²
KELLY CHRISTINE MACCARINI PANDOLFO³
AMANDA GUEDES TAMBARA⁴
DANIELA LOPES DOS SANTOS⁵

RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida de pessoas com deficiência visual. Participaram da pesquisa 12 adultos com deficiência visual vinculadas a uma Associação de Cegos e Deficientes Visuais. Foi utilizado o questionário WHOQOL-bref, abreviado na versão em português, para avaliar a qualidade de vida. A análise dos dados se deu através de estatística descritiva e categorização. Ao estratificar a qualidade de vida nos domínios que a compreendem, pode-se verificar que os domínios físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e satisfação com a saúde foram classificados como “regular”. Já a percepção geral da qualidade de vida foi classificada como “bom”. Desta forma, verifica-se a necessidade de ações voltadas a melhoria da qualidade de vida de adultos com deficiência visual.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV), segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010, p.1), pode ser definida como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

¹Mestranda em Educação Física da UFSM. E-mail: rafaellarighes@hotmail.com

²Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS e Docente da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: cati.razambuja@hotmail.com

³Mestranda em Educação Física da UFSM. E-mail: kellypandolfo@hotmail.com

⁴Bacharel em Educação Física pela UFSM. E-mail: amanda.tambara@hotmail.com

⁵Docente Associada da UFSM. E-mail: lopesdossantosdaniela@gmail.com

Dentre os fatores que determinam a QV destacam-se o estado de saúde, a longevidade, a satisfação no trabalho, o salário, o lazer, as relações familiares, a disposição, o prazer e até a espiritualidade (Nahas, 2010). A avaliação da QV se faz importante na medida em que serve como indicador do impacto físico e psicossocial do contexto o qual o indivíduo está inserido (SEIDL; ZANNON, 2004).

Se tratando de pessoas com deficiência visual, há barreiras atitudinais e arquitetônicas que dificultam ainda mais a adesão de um estilo de vida mais ativo e a realização de atividades da vida diária de forma independente, o que conseqüentemente pode refletir na sua QV. Neste sentido, objetivo do presente estudo foi avaliar a QV de pessoas com deficiência visual.

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria, reconhecida pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sob o protocolo nº 13114713.6.0000.5346 CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética). Participaram do estudo 12 pessoas com deficiência visual residentes em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, vinculados a uma Associação de Cegos e Deficientes Visuais. Destes, quatro eram do sexo feminino, com média de idade de $52,5 \pm 7,6$ anos e, oito do sexo masculino, com média de idade de $41,1 \pm 12$ anos.

A QV foi avaliada através do WHOQOL-*bref*, abreviado na versão em português (FLECK et al., 2000). O módulo WHOQOL-*bref* é constituído de 26 perguntas (sendo a pergunta número 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral), as respostas seguem uma escala de *Likert* (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). Fora essas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Para classificação do resultado calculam-se os escores através da soma dos valores das facetas e posteriores divisões pelo número de questões em cada domínio. Então, obtêm-se a média de cada domínio e, logo após, qualifica-se cada domínio conforme a classificação: necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5). O questionário será aplicado na forma de entrevista. Os resultados foram analisados através de estatística descritiva, representada por média e desvio padrão e posteriormente classificados em categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 demonstra a QV, dividida nos domínios físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente, percepção geral da QV e satisfação com a saúde, dos indivíduos com deficiência visual vinculados a Associação.

Tabela 1: Qualidade de vida de pessoas com deficiência visual.

Domínios da Qualidade de Vida	Pontuação (X/DP)	Classificação
Físico	3,5±0,5	Regular
Psicológico	3,6±0,6	Regular
Relações Sociais	3,9±0,7	Regular
Meio Ambiente	3,4±0,5	Regular
Percepção da Qualidade de Vida	4,0±0,6	Boa
Satisfação com a saúde	3,0±0,8	Regular
Total		

Legenda: Valores representados por X: média e DP: desvio padrão.

Pode-se verificar que cinco dos seis domínios foram classificados como “regular”. O domínio meio ambiente engloba as condições ambientais do lugar onde moram e circulam e, se tratando de pessoas com deficiência visual, estes podem ser percebidos de forma negativa pela falta de acessibilidade em ir até locais como farmácias, supermercados, faculdade, trabalho etc., além da falta de ambientes adequados para realizar atividades de lazer, segurança para locomoção etc.

No domínio físico destacam-se como principais itens a presença de dores, uso de medicações, satisfação com o sono e capacidade para realização de atividades no trabalho e na vida diária. Estudos têm demonstrado a alta prevalência de sobrepeso e obesidade (SANTOS; BASTOS, 2007) e forte tendências ao sedentarismo entre pessoas com deficiência (GREGUOL; ROSE JÚNIOR, 2009), o que poderia colaborar para uma percepção negativa do seu bem-estar físico.

Muitas vezes os aspectos negativos relacionados ao ambiente e ao bem-estar físico podem refletir nos aspectos psicológico, social e na percepção da saúde destas pessoas, sendo manifestados através de sentimentos de incapacidade, baixo auto estima, insatisfação com o próprio corpo, podendo levar até mesmo ao isolamento social, (STUART et al., 2006). Em estudo realizado com idosos chineses (ZHANG et al., 2004) a deficiência visual e a QV foram diretamente relacionadas com o convívio social e que, ter redes de amizade estavam associadas a uma melhor QV.

Apesar de a maioria dos domínios que compreendem a QV terem sido classificados como “regular”, os participantes perceberam sua QV como “boa”. No estudo de Scherer (2012), realizado com pessoas com deficiência visual, na faixa etária de 18 a 59 anos de idade, da cidade de Florianópolis, RS, a maioria dos participantes também apresentaram uma percepção positiva da sua QV.

CONCLUSÕES

Conclui-se que pessoas com deficiência visual apresentam uma percepção positiva da sua QV, sendo classificada como “boa”. Porém, quando estratificada nos seus domínios, os mesmos foram percebidos de forma mais negativa, sendo classificados como “regular”. Sendo assim, destaca-se a necessidade da promoção de ações voltadas às condições de segurança, acessibilidade, hábitos saudáveis e a prática regular de atividades físicas, para que adultos com deficiência visual possam ter maior autonomia e independência para usufruir destes espaços e conseqüentemente, uma melhor QV.

REFERÊNCIAS

- FLECK, M. P. A.; et al., Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Rev Saúde Pública**, v. 34, n.2, p.178-183, 2000.
- GREGUOL, M.; ROSE JÚNIOR, D. Aptidão Física Relacionada à Saúde de Jovens Cegos em Escolas Regulares e Especiais. **Rev. Bras. Crescimento Desenv. Humano**, v.19, n.1, p.42-53, 2009.
- NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. 5 ed. Revisada e Atualizada Londrina: Midiograf, 2010. 318p.
- SANTOS, J.A.R.; BASTOS, T.L. Caracterização dos Hábitos de Ingestão Nutricional e Composição Corporal de Atletas Masculinos Praticantes de *Goalball*. **Rev. Eletrônica Esc. Ed. Fís. Desportos**, UFRJ, v. 3, n. 2, p. 3-17, 2007.
- SEIDL, E.M.F.; ZANNON, C.M.L.C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.5, p.580-8, 2004.
- STUART, M. E. et al. Beliefs about physical activity among children who are visually impaired and their parents. **J Vis Impair Blind**. Sewickley (PA), v. 100, n. 4, p. 223-234, 2006.

SCHERER, R.L. Qualidade de Vida de Adultos com Deficiência Visual da Grande Florianópolis. Santa Catarina: UFSC, 2012. Dissertação (mestrado em Educação Física), Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2012.

ZHANG, X.; WANG, A.; YIN, A. The impact of psychosocial adaptation status on quality of life for Chinese patients with visual impairments. **J Clin Nurs**, v.23, n.1, p.75–81, 2004.

WHO. International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision. 2006. Disponível em <<http://apps.who.int/classifications/apps/icd/icd10online2005/fr-icd.htm>> Acesso em: 16 junho de 2012.